

Informativo econômico

Janeiro/2026 a Março/2026

Enriquecer!

Neste relatório, preparei um resumo claro e direto sobre os principais acontecimentos econômicos que marcaram o Brasil e o mundo entre janeiro e março de 2026 e, principalmente, como cada um deles impacta ou pode impactar as decisões de investimento.

Nesse relatório abordaremos:

- Brasil
- Mundo
- Mercado de investimentos



Selic e IPCA: Expectativa e realidade.

Ao analisarmos Selic e IPCA, vivemos um momento de transição, mas também de inseguranças. Viemos de um ciclo de Selic em patamares elevados. Para conter a inflação que atingiu 4,26% em 2025, o Banco Central manteve a Selic em 15% ao ano desde junho/2025. Essa estratégia foi bem-sucedida em trazer o IPCA para dentro da banda de tolerância, permitindo que chegássemos a março de 2026 com espaço para o primeiro corte de juros em quase dois anos. O Copom iniciou esse movimento com uma redução para 14,75%, sinalizando o início de um ciclo de afrouxamento que o mercado esperava com ansiedade.

No entanto, a "realidade" foi alterada pelo conflito entre EUA e Irã. A escalada militar no Oriente Médio e a pressão sobre o Estreito de Ormuz empurraram o barril de petróleo para patamares acima de US\$ 100. Para o Brasil, o impacto é direto: o combustível mais caro gera uma pressão imediata no IPCA, especialmente nos grupos de transportes e alimentos. De acordo com o último Boletim Focus, as projeções de inflação para 2026 já foram revisadas para cima, saindo de 3,91% para 4,10% em apenas duas semanas.

Guerra do Irã e inflação de Serviços impediram corte mais robusto na Selic

Fonte: FeComércioSP

[Clique para ler na íntegra](#)

Se antes a expectativa era de uma queda acelerada da Selic, o cenário de guerra impõe cautela. O Banco Central deixou claro em seu último comunicado que, embora o ciclo de queda tenha começado, o ritmo será ditado pelos reflexos do petróleo na inflação doméstica. O mercado, que antes projetava uma Selic terminal próxima de 11%, já recalibra suas apostas para algo em torno de 12,25% ao fim de 2026.

	2026				2027				2028				2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanas*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanas*	Hoje	Comp. semanas*	Hoje	Comp. semanas*		
IPCA (%)	3,91	4,10	4,17	▲ (2)	3,80	3,80	3,80	= (2)	3,52	▲ (1)	3,50	= (29)		
PIB (var. %)	1,82	1,83	1,84	▲ (2)	1,80	1,80	1,80	= (12)	2,00	= (108)	2,00	= (53)		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,45	5,40	5,40	= (1)	5,50	5,47	5,45	▼ (2)	5,50	= (6)	5,50	▼ (1)		
SELIC (N.a.a.)	12,13	12,25	12,50	▲ (3)	10,50	10,50	10,50	= (58)	10,00	= (9)	9,50	= (21)		

* comportamento dos indicadores desde o último Focus, os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: Boletim Focus 23/03/2026

Metas Fiscais

O governo encerrou 2025 com um Déficit Primário de 0,3% do PIB (aproximadamente R\$ 35 bilhões). Embora o objetivo central fosse o "Déficit Zero", o resultado final foi recebido com certa tranquilidade pelo mercado por ter ficado dentro da margem de tolerância de 0,25% prevista pelo Arcabouço Fiscal. Segundo dados do Tesouro Nacional e do Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral encerrou o período em 78,2% do PIB, um patamar que, apesar de elevado, mostrou sinais de estabilização graças ao crescimento do PIB acima do esperado no último trimestre de 2025.

BC: Dívida bruta do governo geral sobe e fecha 2025 em 78,7% do PIB
 Fonte: CNN Brasil [Clique para ler na íntegra](#)

Para 2026, o desafio sobe de patamar. O Orçamento aprovado estabelece uma meta de Superávit Primário de 0,5% do PIB. No entanto, as projeções do mercado, apontam para um cenário mais desafiador, estimando um resultado próximo da estabilidade. A grande dúvida dos analistas é se a arrecadação manterá o fôlego, uma vez que muitas receitas do ano passado não se repetirão. De acordo com o Ministério do Planejamento, o cumprimento dessa meta dependerá diretamente do sucesso das novas medidas de arrecadação e do controle rigoroso de despesas.

Isenção de IR para quem recebe até R\$5mil e mudanças tributárias

No campo tributário, o início de 2026 traz mudanças significativas que impactam tanto o consumo quanto a estratégia de investimento. O governo avançou com a promessa de ampliação da isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5.000,00, além de implementar uma tabela progressiva com alíquotas reduzidas para faixas de renda até R\$ 7.350,00. Embora essa medida represente um alívio direto no poder de compra de milhões de brasileiros e estimule o consumo interno, ela gera uma renúncia fiscal bilionária que precisa ser compensada para manter as contas públicas em equilíbrio.

Para cobrir esse "buraco" no orçamento e buscar o cumprimento das metas fiscais, o governo intensificou a busca por novas fontes de receita. O foco agora recai sobre setores e instrumentos que antes possuíam baixa ou nenhuma tributação. Entre as principais frentes, destacam-se:

- **Tributação de Lucros e Dividendos:** Após décadas de isenção, a distribuição de lucros passa a ser tributada na fonte à alíquota de 10%. Contudo, visando proteger o pequeno investidor e o microempreendedor, foi estabelecida uma isenção mensal de até R\$ 50.000,00 por empresa pagadora.

- **Mercado de Apostas (Bets):** O setor agora opera sob regras rígidas. As empresas do setor viram sua alíquota sobre a Receita Bruta de Jogo subir de 12% para 15% em 2026. Já para o apostador, prêmios líquidos anuais que superem o limite de isenção (atualmente em torno de R\$ 28.467,20) são tributados em 15% no ajuste anual.
- **Fintechs e Instituições Financeiras:** Em busca de igualdade competitiva com os grandes bancos, o governo elevou a carga tributária para as instituições de crédito e fintechs. A alíquota da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) para essas entidades subiu de 15% para 17,5% em 2026, com previsão de chegar a 20% em 2028.

Caso Master:

O cenário bancário brasileiro enfrentou momentos de forte tensão com o desenrolar do Caso Banco Master que teve seu estopim em novembro de 2025. O temor de um risco sistêmico forçou uma atuação rápida das autoridades monetárias que resultou na liquidação do banco. Os pagamentos aos credores e investidores que possuíam CDBs e LCIs da instituição começaram a ser liberados logo nas primeiras semanas de janeiro. Embora o pagamento do FGC tenha trazido um alívio imediato e evitado um pânico generalizado, o volume de recursos desembolsados reacendeu o debate sobre o fôlego do fundo garantidor e os critérios de fiscalização para bancos de médio porte. Em 2026 veremos mudanças nas coberturas propostas pelo Fundo Garantidor.

Atualmente, o caso tomou proporções políticas significativas em Brasília. O Supremo Tribunal Federal também vive um clima de tensão interna. O ministro Dias Toffoli foi alvo de críticas por ter avocado o inquérito para si em dezembro, em uma decisão que, segundo investigadores, poderia ter retardado perícias cruciais. Recentemente, a Segunda Turma do STF manteve a prisão de Daniel Vorcaro, com votos decisivos de ministros como André Mendonça (relator) e Luiz Fux, sinalizando que a Corte busca isolar o caso de influências políticas. Atualmente, está em negociação um possível delação premiada de Daniel Vorcaro.

Para o investidor, o episódio reforça a regra de ouro: o FGC é uma proteção vital, mas a análise da saúde financeira da instituição emissora deve ser o primeiro filtro antes de qualquer aplicação.

Ideia inicial de Vorcaro é mirar políticos e poupar STF em delação

Fonte: CNN Brasil

[Clique para ler na íntegra](#)

Avanço de investigações do caso Master acirra tensão entre Supremo e Congresso

Fonte: O Globo

[Clique para ler na íntegra](#)

HOT TOPICS

Tesouro Reserva

Nos próximos meses, a renda fixa brasileira passará a contar com o Tesouro Reserva, o novo título público negociado no Tesouro Direto. Hoje o título ainda está em fase de testes, disponível em apenas algumas instituições financeiras.

[Saiba Mais](#)

BC Protege+

O BC PROTEGE+ foi criado como mais uma forma de evitar golpes financeiros. Com essa ferramenta, você informa aos bancos e demais instituições do sistema financeiro que você ou sua empresa não têm interesse em abrir contas naquele momento.

[Saiba Mais](#)



EUA e Venezuela

O ano de 2026 começou com um evento que muitos consideravam improvável: o fim da era Maduro por via militar externa. O processo, que culminou na atual fase de transição, seguiu uma cronologia intensa:

1

A Operação "Absolute Resolve" (Janeiro/2026): Na madrugada de 3 de janeiro de 2026, as forças dos EUA, realizaram um ataque contra alvos estratégicos em Caracas. Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores, foram capturados e retirados do país por via aérea em uma operação que durou poucas horas. Maduro foi levado para Nova York, onde permanece detido no Metropolitan Detention Center, enfrentando acusações de narcoterrorismo e liderança do "Cartel de los Soles".

2

A "Estabilidade Tutelada" em Caracas: A então vice-presidente, Delcy Rodríguez, assumiu a presidência interina por ordem do Tribunal Supremo de Justiça venezuelano, mas sob forte influência de Washington. Enquanto mantém parte da retórica chavista para evitar uma guerra civil, ela tem sido a interlocutora necessária para aplicar as mudanças exigidas pelos EUA: a desarticulação de milícias armadas e a abertura da infraestrutura de petróleo.

3

Negociações Atuais (Março/2026): Neste momento, as negociações giram em torno de três pilares fundamentais: Anistia, transição política e retomada petrolífera

EUA, Irã e Petróleo

O mundo vive hoje o que muitos analistas chamam de "O Segundo Choque do Petróleo do Século XXI". O conflito, que vinha sendo alimentado por sanções e ataques a navios desde o final de 2025, entrou em uma fase crítica em 28 de fevereiro de 2026.

1

2

3

O Início do Confronto

(Fevereiro/2026): A guerra estourou após uma série coordenada de ataques aéreos liderados pelos Estados Unidos e Israel contra Teerã. O objetivo da ofensiva, segundo a Casa Branca, foi neutralizar o programa nuclear iraniano e responder a ataques contra bases americanas na região. A operação resultou na morte do líder supremo Ali Khamenei.

O Bloqueio do Estreito de Ormuz: A resposta de Teerã foi imediata e estratégica: o fechamento do Estreito de Ormuz, por onde transita cerca de 20% a 25% de todo o petróleo e gás do mundo. O Irã utilizou minas marítimas e ataques de drones para imobilizar navios-tanque, transformando a passagem em uma zona de guerra. Em março de 2026, estima-se que mais de 50 milhões de barris de petróleo ficaram retidos na região por semana, disparando os preços do barril tipo Brent, que chegou a superar a marca de US\$ 115 a US\$ 120.

Andamentos Atuais (Março/2026):

- **Liberação de Reservas Estratégicas:** A Agência Internacional de Energia (AIE) aprovou em 11 de março a maior liberação de estoques da história (400 milhões de barris) liderada pelos EUA e Japão, para tentar forçar a queda dos preços nas bombas.

- **Passagem "Gota a Gota":** A Casa Branca informou que petroleiros começaram a atravessar o Estreito de Ormuz sob escolta pesada ou através de negociações diretas com facções iranianas enfraquecidas. Contudo, o tráfego ainda é apenas um terço do nível normal.

- **Impacto nos Juros:** A inflação gerada pelo choque do petróleo travou os planos do Federal Reserve (Fed) de cortar os juros nos EUA. O mercado agora projeta taxas altas por mais tempo ("higher for longer"), o que fortalece o dólar e pressiona as moedas de países emergentes, como o Brasil.

EUA e Cuba

A queda do regime de Maduro na Venezuela em janeiro de 2026 interrompeu o fornecimento de petróleo que sustentava Cuba, deixando a ilha em um "apagão" desde fevereiro. Neste mês de março, o governo cubano confirmou o início de negociações diretas com a Casa Branca. O objetivo é a liberação emergencial de cargas de combustível para restabelecer a rede elétrica em troca de concessões políticas e abertura para investimentos privados. Para o mercado, o movimento sinaliza uma integração forçada da ilha à esfera econômica americana, reduzindo drasticamente a influência russa e chinesa no Caribe.



Economia Americana

O cenário nos Estados Unidos é de cautela. O Federal Reserve (Fed) optou por manter a taxa básica de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, patamar que deve ser preservado até que os impactos do recente choque do petróleo na inflação global fiquem mais claros. Embora a economia americana siga resiliente, o Fed sinalizou que não terá pressa para novos cortes enquanto os custos de energia gerarem incerteza.

No câmbio, o Dólar apresentou maior estabilidade nas últimas semanas, operando na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,26. Esse movimento reflete a entrada de capital estrangeiro no Brasil e a percepção de que, apesar da manutenção das taxas nos EUA, o ciclo de alta por lá se encerrou.

5



Economia Chinesa

Neste início de 2026, a China vive um cenário de dualidade. Por um lado, o governo estabeleceu uma meta de crescimento "pragmática" entre 4,5% e 5,0%, focando na transição para a "Nova Economia" (tecnologia, semicondutores e energia verde). Por outro, o país enfrenta ventos contrários vindos do setor imobiliário, que segue em ajuste, e, mais recentemente, do cenário externo.

O Impacto da Guerra e o "Custo da Energia"

Sendo o maior importador de petróleo do mundo, a China é diretamente afetada pelo conflito entre EUA e Irã.

- **Corte de Suprimentos:** O Irã era responsável por cerca de 13% das importações chinesas.
- **Inflação de Custos:** A disparada do barril de petróleo para a casa dos US\$ 100-120 eleva os custos de produção nas fábricas chinesas, ameaçando as margens de exportação que sustentam o PIB.



MERCADO DE INVESTIMENTOS

Máximas históricas da bolsa brasileira

O primeiro trimestre de 2026 ficará marcado nos registros da B3 como um dos períodos de maior otimismo da última década. O Ibovespa renovou sua máxima histórica por diversas vezes entre janeiro e fevereiro, rompendo pela primeira vez a barreira dos 190 mil pontos. Esse movimento foi impulsionado por uma combinação potente de fatores:

- **Fluxo Estrangeiro Recorde:** Janeiro de 2026 registrou a maior entrada líquida de capital estrangeiro da série histórica (mais de R\$ 26 bilhões). O investidor global, buscando fugir da volatilidade nos EUA e na Europa, encontrou no Brasil ativos baratos.
- **Antecipação da Queda de Juros:** O mercado acionário subiu "no boato" da queda da Selic que confirmamos este mês. Setores sensíveis ao crédito, como varejo e construção civil, lideraram as altas, antecipando uma melhora nas margens de lucro com juros menores.
- **Peso das Commodities:** A disparada do petróleo e a resiliência do minério de ferro deram suporte às gigantes Vale e Petrobras, que juntas representam uma fatia expressiva do índice e ajudaram a sustentar os recordes de pontuação.
- **O Cenário Atual:** Apesar do brilho dos 190 mil pontos, o mês de março trouxe a necessária cautela. Com o agravamento do conflito entre EUA e Irã, observamos uma realização de lucros natural. O índice agora oscila próximo aos 180-185 mil pontos, refletindo a aversão ao risco global. Para o investidor, o momento não é de pânico, mas de seletividade de empresas.



Janela de renda fixa

Com o início do ciclo de queda da Selic confirmado em março de 2026, entramos no que o mercado chama de "janela de oportunidade". É o curto espaço de tempo em que as taxas de juros futuras começam a cair, mas ainda oferecem prêmios de dois dígitos que desaparecerão à medida que os cortes do Banco Central se tornarem mais profundos.

1. Oportunidade em Prefixados:

Títulos como o Tesouro Prefixado, capturam taxas que o mercado não oferecerá daqui a seis meses. Ao "travar" uma rentabilidade fixa agora, garantimos que o seu patrimônio continue rendendo em patamares elevados, mesmo que a Selic caia para níveis de um dígito no futuro. É a estratégia de garantir o lucro de hoje para os anos de juros baixos que virão.

2. Proteção com IPCA+:

Apesar da queda da Selic, a instabilidade global causada pelo conflito no Irã e a pressão do petróleo mantêm o risco inflacionário no radar. Por isso, os títulos atrelados ao IPCA+ seguem fundamentais. Eles oferecem o "melhor dos dois mundos": uma taxa fixa real (acima da inflação) e a proteção integral contra qualquer surpresa nos preços de combustíveis e energia ao longo de 2026.

HOT TOPICS

Possível IOF em LCIs e LCAs

Nas últimas semanas, voltaram a circular comentários nos mercados sobre a retomada de planos do governo para tributar as aplicações isentas voltadas para o setor imobiliário e do agronegócio. A proposta seria aplicar o Imposto sobre Operações Financeiras, o IOF, sobre os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), do Agronegócio (CRA) e sobre as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do agronegócio (LCA).

[Saiba Mais](#)

Tributação de dividendos

Com a sanção projeto da reforma do Imposto de Renda (IR), a partir de 2026 começa a incidir um “imposto mínimo” de IR para contribuintes de alta renda, os chamados super-ricos, especialmente os que possuem parcela significativa de rendimentos isentos, como lucros e dividendos. A reforma do IR prevê uma alíquota mínima de até 10% para quem ganha acima de R\$ 50 mil por mês, ou R\$ 600 mil no ano, e a taxa de lucros e dividendos.

[Saiba Mais](#)

Recuperações Judiciais

O Brasil entrou em 2026 com um dado que chama a atenção no mercado: o número de empresas em recuperação judicial atingiu o maior patamar da série recente. Ao final de 2025, eram cerca de 5,6 mil companhias em processo de reestruturação, um crescimento superior a 20% em relação ao ano anterior e reflexo direto de um ambiente econômico mais pressionado.

[Saiba Mais](#)

PONTOS DE ATENÇÃO EM 2026:

- Eleições presidenciais
- Risco e volatilidade global
- Mudança tributária

Previna-se

A prevenção contra golpes financeiros passa por educação, cautela e uso exclusivo de canais oficiais. A segurança começa na informação. [CLIQUE AQUI](#) para baixar o Manual Anti Golpe e se proteger.

DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

O prazo para a entrega da Declaração de Imposto de Renda 2026 começou no dia 23/03 e vai até 29/05.

Como meu cliente, você tem um desconto especial para realizar a sua declaração com a Contadora e Educadora Financeira, Aline de Azevedo.

Contato: 41 9 9768-2466

Não deixem para a última hora!